

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Maiany Ferreira da Silva

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

São Gotardo
2022

Maiany Ferreira da Silva

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho Monográfico apresentado à
Faculdade de Ciências Gerenciais de São
Gotardo, no curso de Pedagogia, como
requisito parcial para a conclusão de curso.
Orientadora: Daniela Nascimento Queiroz

São Gotardo
2022

Silva, Maiany Ferreira da.

A influência da família e da escola na formação de leitores
/ Maiany Ferreira da Silva. – São Gotardo. 2022.
30 p.; 30 cm.

Monografia: Curso de Pedagogia. Orientadora:
Profª. Ma. Daniela Nascimento Queiroz

1. Educação. 2. Literatura infantil. I. Título.

Dedico este trabalho à minha mãe e minha avó, por acreditarem em mim até quando eu mesma duvidei de minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui e desenvolvesse este trabalho.

A minha mãe, Maria de Fátima, e aos meus avós, Maria Imaculada e Marcionílio por todo aprendizado e confiança. Pessoas que acreditaram que eu conseguiria e se orgulham imensamente da profissão que escolhi.

As minhas amigas, Emily, Karini e Laiani, pelo apoio nos momentos difíceis que pensei em desistir.

As minhas colegas de curso, pelo companheirismo durante essa jornada e por todos os momentos de alegria.

A minha orientadora, Daniela, por acreditar no meu potencial e compartilhar comigo seu vasto conhecimento.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, em especial ao professor Leonardo, por todo apoio e palavras de encorajamento durante a elaboração deste trabalho.

Aos livros, por permitirem que eu viajasse sem sair do lugar, o meu amor pela leitura foi o ponto de partida para que este trabalho fosse desenvolvido.

Quem gosta de ler não morre só.

(Ariano Suassuna)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 APRESENTAÇÃO	12
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	13
1.4 METODOLOGIA	13
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	14
1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS	14
2 A LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR	14
3 A LEITURA COMO UM HÁBITO CULTURAL	19
4 A LEITURA NA ESCOLA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSTANTE?	21
4.1 DADOS COLETADOS COM ALUNOS EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GOTARDO	22
4.2 DADOS COLETADOS COM PROFESSORAS EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GOTARDO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Trechos da Lei de 1827	16
Gráfico 1 – Respostas dos alunos dos 1º anos	22
Gráfico 2 – Respostas dos alunos dos 5º anos	23
Gráfico 3 – Respostas dos alunos dos 1º anos	24
Gráfico 4 – Respostas dos alunos dos 5º anos	24
Gráfico 5 – Respostas dos alunos dos 1º anos	25
Gráfico 6 – Respostas dos alunos dos 5º anos	25
Gráfico 7 – Respostas dos alunos dos 1º anos	26
Gráfico 8 – Respostas dos alunos dos 5º anos	27
Gráfico 9 – Respostas dos alunos dos 1º anos	28
Gráfico 10 – Respostas dos alunos dos 5º anos	28

RESUMO

A leitura é elemento indispensável nas instituições de ensino e faz-se presente no cotidiano. Ao longo dos anos a efetivação do ensino de literatura nas escolas foi idealizada na busca de construir novos saberes e a mesma, hoje, está inserida na grade curricular educacional. A fim de analisar como as instituições de ensino e o ambiente familiar influenciam no desenvolvimento da leitura, o presente trabalho aborda a leitura desde seu surgimento até a implantação nas escolas. Os dados coletados na pesquisa de campo mostram como as crianças são influenciadas pela família e escola no processo de formação de leitores.

Palavras chaves: Literatura; Literatura Infantil; Leitores; Escola; Família.

1 INTRODUÇÃO

Argumenta-se muito a respeito do conceito de literatura e se esta permanece igual desde seu surgimento nos primórdios da humanidade. Grande parte das pessoas quando questionadas conceituam literatura como textos escritos e publicados, no dicionário, é descrita como arte¹.

Para Marisa Lajolo a literatura vai além do papel convencional, está sempre inovando e ganhando cara nova

A literatura, hoje, parece estádio de futebol em dia de final de campeonato: sempre cabe mais um [...]. Mas há também, é claro, o setor das numeradas e das cadeiras cativas: pois a literatura de que falam os professores e livros mais convencionais continua viva [...]. Apenas não está mais sozinha em cena.²

Partindo desse conceito, a literatura pode ser considerada volátil e fragmentada apresentando várias formas, sendo nenhuma delas mais absoluta do que a outra.

Uma das facetas da literatura infanto-juvenil, a qual "tem um poder enorme de sedução, especialmente com crianças, pois além do discurso estético, a ilustração e a diagramação têm tornado os livros verdadeiras obras de arte".³

É a partir desta literatura que muitos tornam-se leitores, conhecendo o mágico mundo dos livros através de obras clássicas imortalizadas pelo tempo e outras tão modernas quanto se pode ser. As obras literárias transitam entre velho e novo, sendo todas as suas formas válidas; de suma importância para a formação do ser e fonte inigualável de conhecimento.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da família e da escola no processo de formação de leitores e sua importância para a construção do leitor.

1.1 APRESENTAÇÃO

É de conhecimento geral que a leitura é importante, porém, não é discutido o suficiente como e onde se formam os leitores. Diferente do que pensam, a formação

¹ OLIVEIRA, Aline Carrijo de. **Língua Portuguesa**: Minidicionário. 1 Ed. Blumenau: Vale das Letras, 2011. p 316.

² LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018. p. 14.

³ CHICOSKI, Regina. **Literatura infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2010. p. 41.

de leitores não se dá apenas no ambiente escolar, é importante que a família também seja um agente influenciador.

Infelizmente, nem todos os pais possuem condições financeiras de obter livros para que seus filhos tenham esse contato necessário com a literatura, nesses casos a escola é a principal fonte de conhecimento e deve influenciar o aluno a conhecer o mundo dos livros.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

I Em que momento a literatura passou a ser trabalhada nas escolas?

II De que maneira o hábito da leitura pode ser introduzido e apreciado pelas crianças?

III Quais os benefícios do incentivo à leitura em casa e nas escolas?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar como a família e a escola influenciam na formação de leitores.

1.3.2 Objetivos específicos

I Apresentar o contexto histórico da literatura nas escolas.

II Analisar a contribuição da leitura como hábito cultural.

III Analisar estratégias para motivar a leitura.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e publicações de caráter educativo voltadas para o tema em questão.

A pesquisa de campo foi realizada através de questionários aplicados para alunos e professoras de turmas do 1º e 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, totalizando 90 alunos e 4 professoras. As professoras receberam questionários com 8 perguntas abertas para que pudessem detalhar melhor suas práticas e possibilitar compreender a forma que trabalham a literatura em sala. Para os alunos foram entregues questionários com 6 perguntas fechadas para fácil

compreensão dos mesmos. Os dados obtidos com os questionários dos alunos foram transformados em gráficos a fim de obter porcentagens quanto ao que fora respondido; em relação às respostas das professoras, foram analisadas de maneira individual, buscando semelhanças e diferenças entre suas práticas.

1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Este trabalho será dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo consiste em uma introdução, apresentando o tema, a problematização, os objetivos, a metodologia, a organização textual e propostas para novos estudos.

O segundo capítulo desenvolve o tema abordando o aspecto histórico da literatura.

No terceiro capítulo, a literatura é abordada como um hábito cultural, apresentando as possibilidades de introdução à leitura no ambiente familiar.

O quarto capítulo apresenta a pesquisa de campo desenvolvida por meio de um questionário aplicado em uma escola pública.

No quinto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais acerca do tema e suas implicações.

1.6 PROPOSTAS PARA NOVOS ESTUDOS

Considerando que o hábito da leitura é cultural e que para desenvolver-se, deve ser passado de geração para geração, propõem-se como proposta para novos estudos no universo da literatura:

- Analisar a frequência com que brasileiros compram livros;
- Apresentar os diversos formatos de livros disponíveis atualmente;
- Analisar as atuais plataformas de publicação e leitura de livros.

2 A LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Antes de falar sobre a inclusão da literatura no ambiente escolar, é necessário traçar uma breve linha do tempo da instituição escolar no Brasil. O primeiro modelo

de escola surgiu no período colonial com a chegada dos jesuítas, cujo objetivo era catequizar os indígenas.

Após a chegada da família real ao Brasil, as escolas foram reestruturadas, diferente da educação ministrada pelos jesuítas, o foco deixou de ser unicamente na religião e passou a ser acadêmico; mas, era um privilégio exclusivo dos filhos homens da coroa e elite brasileira, às mulheres cabiam somente aprender os afazeres domésticos.

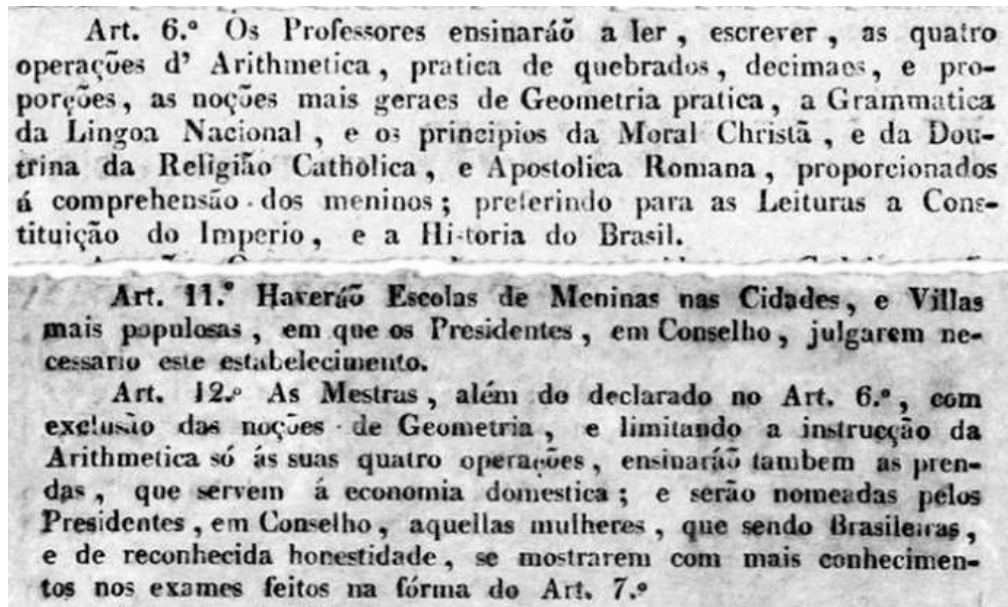
De acordo com o jornal online Gazeta do Povo, mesmo após a independência, o país não apresentou grande avanço no quesito educação

A gratuidade do ensino, estabelecida por determinação da corte portuguesa, não representou, de fato, investimentos em construção de escola com espaços físicos adequados, muito menos contratação de professores bem formados e uso de métodos e materiais didáticos aprofundados. A falta de prioridade do investimento em educação prejudicou de forma mais significativa as classes mais populares do país. Os filhos das famílias mais ricas, por outro lado, tinham acesso facilitado ao colégio, e poderiam cursar universidades em Portugal.⁴

No ano de 1827 surge a primeira lei impactante para educação, nela constava considerações acerca do ensino para meninas, a partir daquele momento elas passariam a frequentar escolas exclusivamente para mulheres, sendo a grade curricular diferente, com conteúdos de geometria e aritmética reduzidos, dando espaço para disciplinas com enfoque doméstico, que não faziam parte da grade curricular das escolas para homens.

⁴ AZEVEDO, Rodrigo. **A história da educação no Brasil**: uma longa jornada rumo à universalização. In: Gazeta do Povo, 11 mar. 2018. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

Figura 1 – Trechos da Lei de 1827.



Fonte: Blog Senado⁵

As escolas por muito tempo seguiram esse modelo; até que o atual sistema escolar fosse de fato implantado, um longo caminho foi percorrido. O século XX no cenário brasileiro tem destaque no quesito educacional por apresentar avanços, mesmo que não extraordinários; contudo importantes para a concretização da escola atual.

De acordo com Ezequiel Theodoro, mesmo com os avanços do século em relação ao modelo anterior, a escola estava esquecida, abandonada. A fase de redemocratização do país não garantiu que a escola ou o ensino fossem, de fato, reformulados.⁶

Nesse período a classe trabalhadora passa a enviar seus filhos para a escola para que possam aprender a ler e escrever⁷, mas o contato com a literatura ainda não ocorre de forma verídica. Mesmo com todos os avanços desde o período colonial a escola ainda não oferece suporte literário necessário para que os alunos conheçam obras literárias.

⁵ WESTIN, Ricardo. **Para lei escolar do Império, meninas tinham menos capacidade intelectual que meninos**. In: Senado Federal, 1 mar. 2020. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>. Acesso em 19 maio. 2022.

⁶ SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 37.

⁷ Ibidem; p. 21

Se comparado à literatura para adultos, o conceito de literatura infantil é recente, antes do século XVII a produção de obras especificamente para crianças era inexistente, foi só quando surgiram teorias sobre infância que a importância de materiais direcionados a elas passou a ser pontuada.

Na Europa, em meados do século XVIII, começaram a ser editados livros voltados para o público infantil, marcando assim, o início da conhecida infância. No Brasil, as crianças que tinham acesso à leitura ainda liam os livros importados da Europa que eram traduzidos para o português.

Foi Pedro da Silva Quaresma, conhecido como editor Quaresma, quem teve a iniciativa de solucionar o problema da falta de representatividade brasileira no mercado da literatura infantil, junto com seu amigo, o romancista Alberto Figueiredo Pimentel; organizou uma biblioteca com enfoque na criança brasileira, a chamada “Biblioteca da Livraria do Povo”, inaugurada em 1894, apresentando diversas obras ainda traduzidas, mas que tiveram uma considerável aprovação pelo público infantil brasileiro, mais tarde, Pimentel passou a produzir algumas obras para a biblioteca.

Apesar da existência da Biblioteca da Livraria do Povo e diversos escritores brasileiros como Olavo Bilac, José de Alencar e Alexina de Magalhães, que valorizavam a cultura do Brasil em suas obras, é considerado que a literatura infantil brasileira passou a existir de fato com Monteiro Lobato, apontado por muitos como o precursor da literatura infantil nacional.

Ao mesmo tempo em que os conceitos de criança e infância ganhavam notoriedade, as instituições de ensino também sofriam mudanças; as creches, antes vistas como depósitos de crianças, passaram a exercer um papel importante para a educação juntamente com as escolas de ensino fundamental e médio.

De acordo com Marisa Lajolo e Regina Zilberman, a literatura passa a ser vista com mais importância a partir desse ponto, pois “Numa sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume, desde o começo, a condição de mercadoria”.⁸

⁸ LAJOLO, Marisa; e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 1 maio. 2022.

Ao ganhar notoriedade, a criança passa a ser um público alvo e “os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas”.⁹

Seguindo nesse conceito, Regina Chicoski, em sua obra *Literatura Infantil*, pontua que “a partir do momento que a produção literária voltada para crianças despertou o interesse da escola, passando a fazer parte do cotidiano escolar, as editoras descobriram a escola que passou a ser um filão comercial interessante”.¹⁰

A partir desse movimento, mesmo sendo com interesses econômicos, a literatura passa a ser introduzida nas instituições de ensino.

A visão da literatura infantil apenas como produto financeiro perdurou por pouco tempo no Brasil, já que o surgimento de leis que visavam a educação incorporou, mesmo que de forma indireta, a literatura no ensino. A Constituição Federal de 1988 prevê em seu artigo 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família¹¹.

No documento mais recente, que visa sobre a educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em suas competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental dispõe acerca da literatura:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.¹²

Sendo assim, a literatura se consolidou como parte importante do ensino e atualmente integra a grade de disciplinas individualmente ou junto à disciplina de Língua Portuguesa.

⁹ LAJOLO, Marisa; e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 1 maio. 2022.

¹⁰ CHICOSKI, Regina. **Literatura infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2010. p. 18.

¹¹ BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf&ved=2ahUKEwj-0--7n-_3AhX8spUCHW6xCUIQFnoECAQQAQ&authuser=2&usg=AOvVaw3bYDzos9zLdyPokv3SvfgT. Acesso em: 1 de maio. 2022.

¹² BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 de maio. 2022.

3 A LEITURA COMO UM HÁBITO CULTURAL

Cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social; entretanto, o hábito é um comportamento que se aprende e passa a ser frequente, sendo assim, hábitos culturais são manifestações de determinada cultura reproduzidas através da dança, música, festas e até mesmo a linguagem, seja ela falada ou escrita¹³.

Mesmo com a literatura inserida no ambiente escolar e fazendo parte do cotidiano dos jovens e crianças, o hábito de ler não se concretiza apenas com a influência da escola, a família tem papel importante no processo de formação de leitores; já que a leitura é um hábito cultural, que deve ser valorizado por ambas as partes.

“O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas [...] livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros”¹⁴, as tradições familiares como sentar em roda e compartilhar histórias, mesmo que repetidas, dos antepassados, também são formas de apreciar a literatura.

Anterior às publicações literárias terem início, a contação de histórias já existia, “até mesmo antes da invenção da escrita pela humanidade, já se contavam histórias, elas foram passadas de geração em geração e hoje são lembradas em livros, filmes na televisão e até mesmo nos jogos.”¹⁵

Ou seja, antes mesmo da escola, principal e, para algumas crianças, única fonte de contato com livros surgir, uma forma de literatura existia e fazia-se presente no cotidiano das famílias.

É importante que os pais ou responsáveis tenham ciência de que eles são modelos para seus filhos, de acordo com Ruth Wornicov [*et al*]

Vários são os fatores a afastar a criança do livro. Entre eles pode-se citar a influência e o exemplo dos pais. Pais que não leem não poderão despertar

¹³ DIANA, Daniela. O que é cultura? **Toda Matéria**, [201-]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>. Acesso em 20 jun. 2022.

¹⁴ ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997. p 16.

¹⁵ SOUSA, Aline Machado de; FRANCISCO, Odair Benedito. **Contação de histórias**: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE: Presidente Prudente, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>. Acesso em: 15 jun. 2022.

em seus filhos o gosto pela leitura. Imitativa por natureza, a criança encontra na família o maior incentivo para a leitura.¹⁶

Depositar somente à escola a responsabilidade de formar leitores assíduos é imprudente; visto que o contato com a literatura acontece inclusive por meio dos atos simples como ouvir histórias narradas ou “causos” populares, sejam eles verdadeiros ou não.

Em sua obra *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*, Fanny Abramovich relata seu primeiro contato com histórias,

Meu primeiro contato com o mundo mágico das histórias aconteceu quando eu era muito pequenininha, ouvindo minha mãe contar algo bonito todas as noites, antes de eu adormecer, como se fosse um ritual...Lembro de sua voz contando “João e Maria” e das várias adaptações que criava em relação à casa da bruxa, sempre sendo construída com todas as comidas que eu gostava[...] A identificação com a personagem era total!¹⁷

O ato de ler ou contar histórias para uma criança transmite sentimentos e cria vínculos inimagináveis, para algumas pessoas pode ser considerado bobagem ou perda de tempo o que, de fato, não é. Essa conexão faz-se necessária, visto que é através dos primeiros contatos com a literatura que surge o interesse pelo mundo dos livros, interesse esse que deve ser, desde sempre, explorado “pois não há mágica capaz de transformar em leitores quem, por qualquer razão, não pode ler ou não está a fim”.¹⁸

É importante, caso possível, que a criança tenha contato com livros físicos em casa, já que

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo de longe os livros trancafiados numa prateleira, é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação prática em seu cotidiano.¹⁹

Através do primeiro contato com o livro é possível que um interesse maior ocorra e torne uma prática com o passar dos anos. Após apresentada aos livros é comum que os interesses mudem em cada fase de desenvolvimento pessoal, desde criança a adolescente. A criança irá se sentir atraída por temas diversos, é importante

¹⁶ WORNICOV, Ruth et al. **Criança, leitura, livro**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 3.

¹⁷ ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997. p 10.

¹⁸ LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018. p 19.

¹⁹ SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 67.

que a família entenda que essa mudança de interesses faz parte do amadurecimento e que não deixem de incentivar a leitura.

Os interesses e exigências do leitor em termos de personagens, temas, estrutura e gêneros narrativos não permanecem sempre os mesmos. Atravessando estágios de desenvolvimento, em cada fase evolutiva demonstra preferência por uma modalidade de leitura.²⁰

A criança precisa aprender a fazer transferência de conhecimentos, muito além de apenas passar as páginas, é necessário ver e sentir o livro, captar o que a história transmite e absorver os ensinamentos.

Esse processo é contínuo e, assim como acontecia nas rodas familiares de conversa, deve ser desenvolvido de forma participativa, envolvendo não somente a escola, mas também a família; pois ambos são importantes influenciadores na formação dos leitores.

Através do livro a criança passa a ter contato com assuntos muitas vezes desconhecidos por ela e identificar-se com determinadas situações. Fanny Abramovich argumenta que "estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um - ou vários problemas - que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando"²¹, assuntos delicados, difíceis de serem abordados, podem ser introduzidos pela família por meio da literatura.

Cada livro apresenta uma história e um mundo totalmente novo. Através da leitura, independentemente da idade, é possível viajar sem sair do lugar; porém, quando se é criança, essa experiência é ainda mais encantadora e se for executada junto à família, torna-se mais especial.

4 A LEITURA NA ESCOLA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSTANTE?

Para formar leitores é preciso ser leitor, a leitura na escola deve ser uma prática constante, afinal, o papel da instituição escolar é de suma importância no processo de formação de leitores. Maria do Socorro, afirma que

O professor da educação básica é um leitor. Embora existam, ainda, os que defendem que esse profissional não lê, é importante discutir os pressupostos

²⁰ WORNICOV, Ruth et al. **Criança, leitura, livro**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 12.

²¹ ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997. p 99.

que reafirmam que tanto o professor quanto qualquer sujeito que vive numa sociedade grafocêntrica desenvolve práticas de leitura.²²

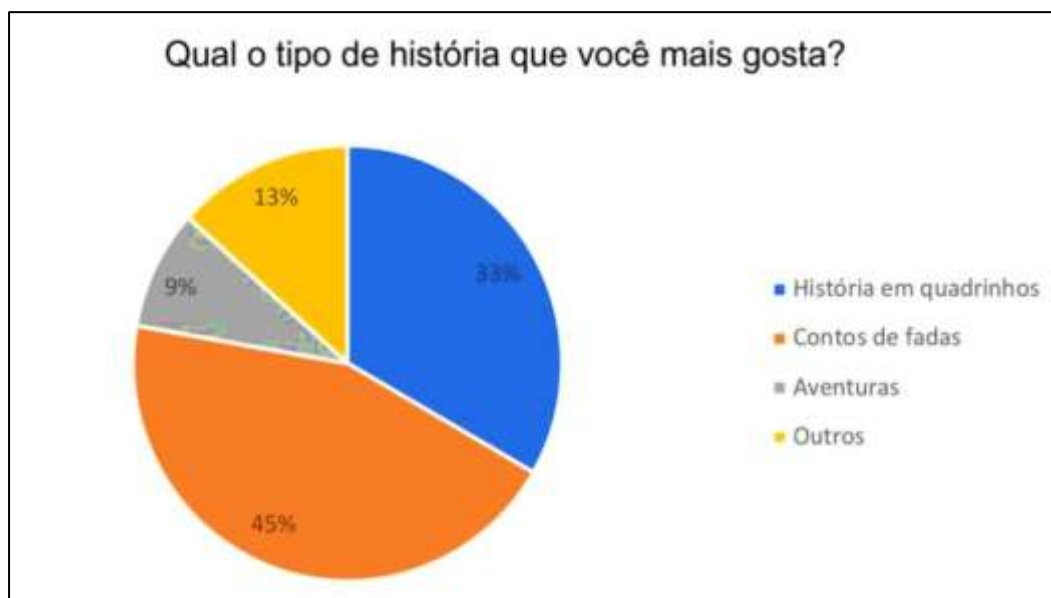
Um professor que é leitor, possibilita que o aluno se interesse mais pelo ato de ler. Partindo desse ponto, a pesquisa apresentada a seguir foi desenvolvida com o intuito de entender as práticas utilizadas pelas professoras de turmas do 1º e 5º ano do ensino fundamental e o impacto delas na vida escolar dos alunos.

Foram elaborados dois questionários, um para as professoras e um para os alunos; sendo que o questionário destinado às professoras continha questões abertas e o dos alunos, questões fechadas. A pesquisa foi realizada em duas turmas de 1º ano e duas de 5º ano, totalizando 90 alunos e 4 professoras.

4.1 DADOS COLETADOS COM ALUNOS EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GOTARDO

Na primeira pergunta, os alunos deveriam escolher dentre as opções de gêneros literário, qual era o seu favorito.

Gráfico 1 - Respostas dos alunos dos 1º anos.



Fonte: Elaborado pela autora.²³

²² MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. **A função da literatura na escola:** resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021. p. 49.

²³ **Gráfico 1** - Autora.

Gráfico 2 - Respostas dos alunos dos 5º anos.

Fonte: Elaborado pela autora²⁴.

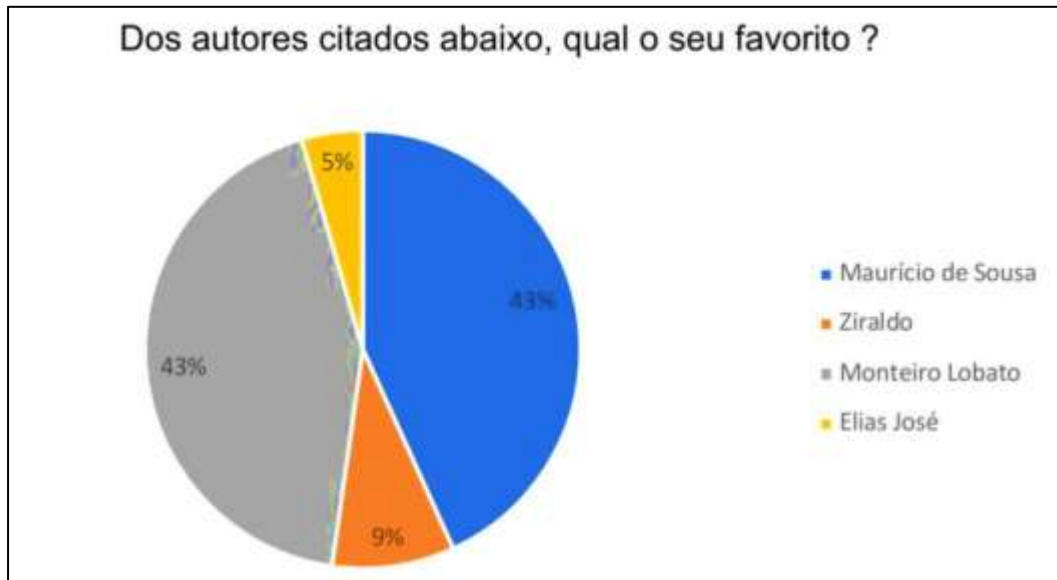
No primeiro ano o gênero textual com maior número de votos foi Contos de Fadas com 45% dos votos, em seguida História em Quadrinhos com 33%, logo após outros gêneros, 13%, como suspense, investigação, humor etc., e por último Aventuras, com 9%.

Nas turmas de 5º ano, com 57% dos votos os alunos optaram por outros gêneros textuais, seguido de História em Quadrinhos, 20%, Aventuras, 16% e Contos de Fadas, com 7% dos votos.

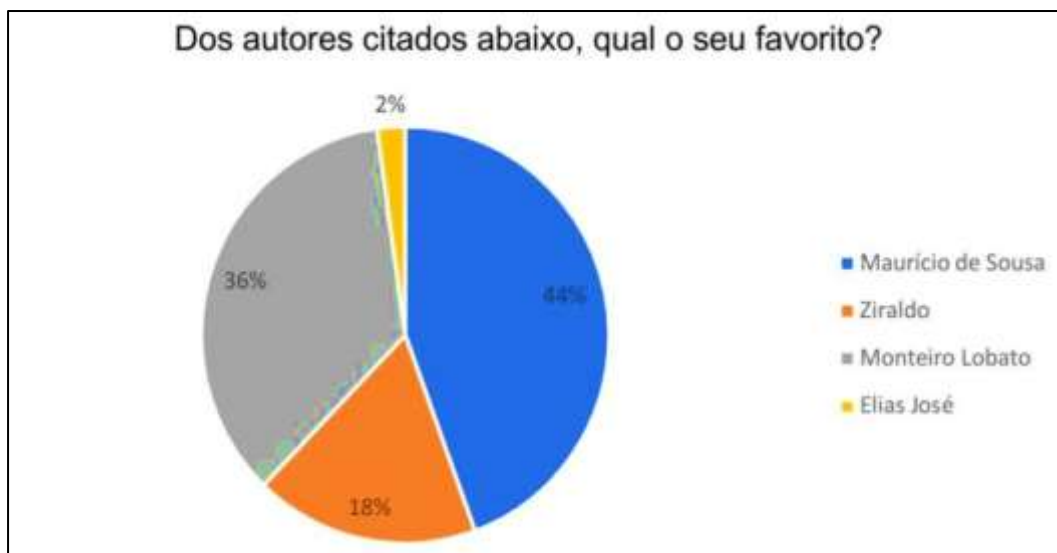
A pergunta tinha o intuito de analisar quais os gêneros textuais mais consumidos nas turmas, a partir dos resultados obtidos foi possível observar uma discrepância entre as turmas, considerando o fato de que os alunos de 1º ano tem contato com menos gêneros textuais que os alunos do 5º ano, pontuando também que, o grau de maturidade dos alunos desta última, pode ser notado pela preferência textual.

A pergunta de número dois apresenta quatro autores e pede para que os alunos escolham dentre eles o seu favorito.

²⁴ **Gráfico 2** - Autora.

Gráfico 3 - Respostas dos alunos dos 1º anos.

Fonte: Elaborado pela autora ²⁵.

Gráfico 4 - Respostas dos alunos dos 5º anos.

Fonte: Elaborado pela autora ²⁶.

Nas turmas de 1º ano houve um empate entre Maurício de Sousa e Monteiro Lobato, ambos com 43% dos votos, em seguida, Ziraldo com 9% e Elias José com 5%.

Nas turmas de 5º ano Maurício de Sousa liderou com 44% dos votos, Monteiro Lobato recebeu 36%, Ziraldo 18% e Elias José 2%.

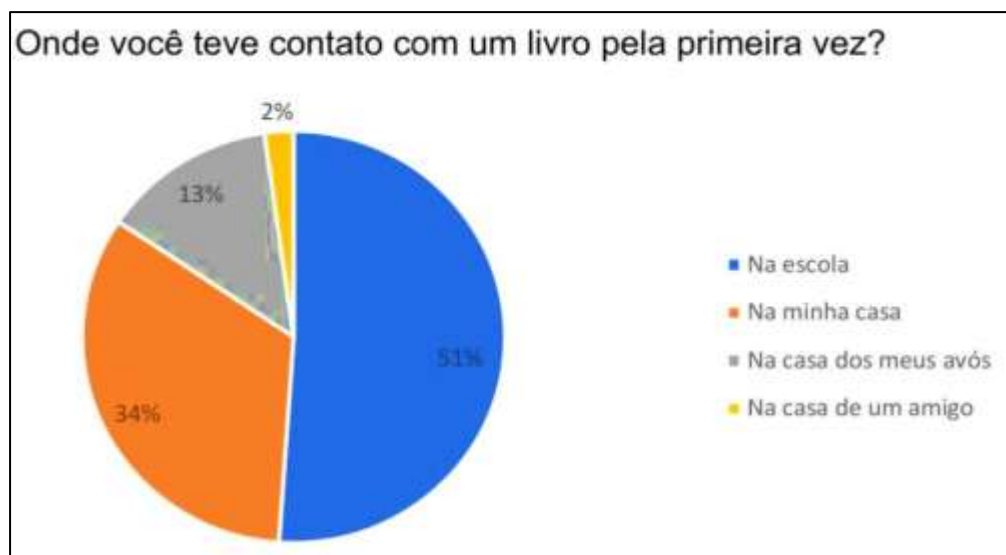
²⁵ Gráfico 3 - Autora.

²⁶ Gráfico 4 - Autora.

O foco da pergunta é analisar o conhecimento de autores e quais são mais trabalhados em sala. A relação autor e obra foi um fator crucial para as respostas a essa pergunta; as crianças optaram por um autor com quem tinham maior contato com uma obra, isolando os dois: a obra de referência e o autor, optando pela opção que apresentava a obra que mais lhe apetecia.

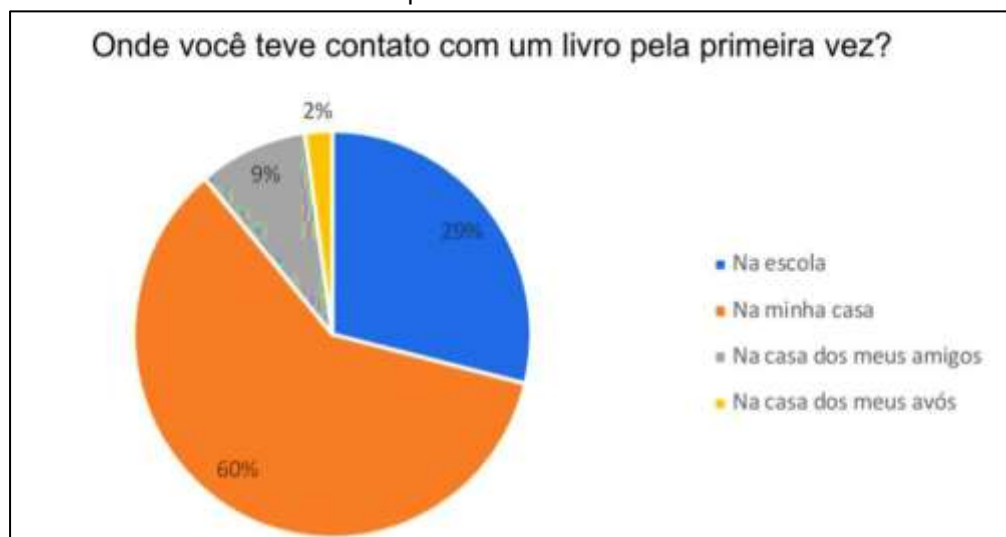
Na pergunta três os alunos deveriam responder em que local foi o primeiro contato com um livro.

Gráfico 5 - Respostas dos alunos dos 1º anos.



Fonte: Elaborado pela autora²⁷.

Gráfico 6 - Respostas dos alunos dos 5º anos.



Fonte: Elaborado pela autora.²⁸

²⁷ Gráfico 5 - Autora.

²⁸ Gráfico 6 - Autora.

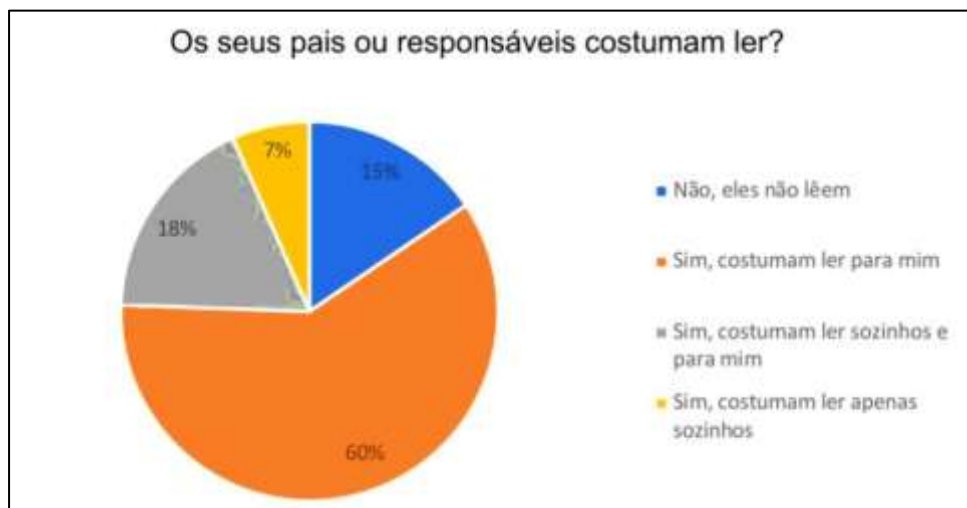
Dos alunos do 1º ano, 51% afirmam que o primeiro contato aconteceu na escola, 34% disseram ter sido em casa, 13% na casa dos avós e 2% na casa de um amigo.

Nas turmas de 5º ano, 60% responderam que o primeiro contato foi em casa, 29% afirmam ter sido na escola, 9% na casa dos avós e 2% na casa de um amigo.

O objetivo da pergunta é analisar se antes de ingressarem na escola, as crianças já tinham contato com livros, seja em sua casa, na casa de alguém próximo, ou se esse contato aconteceu somente quando a criança passou a frequentar o ambiente escolar. Os resultados obtidos são opostos, os alunos mais velhos tiveram seu primeiro contato com livros em casa, enquanto os mais novos passaram a ter contato na escola o que indica uma possível influência dos tempos modernos.

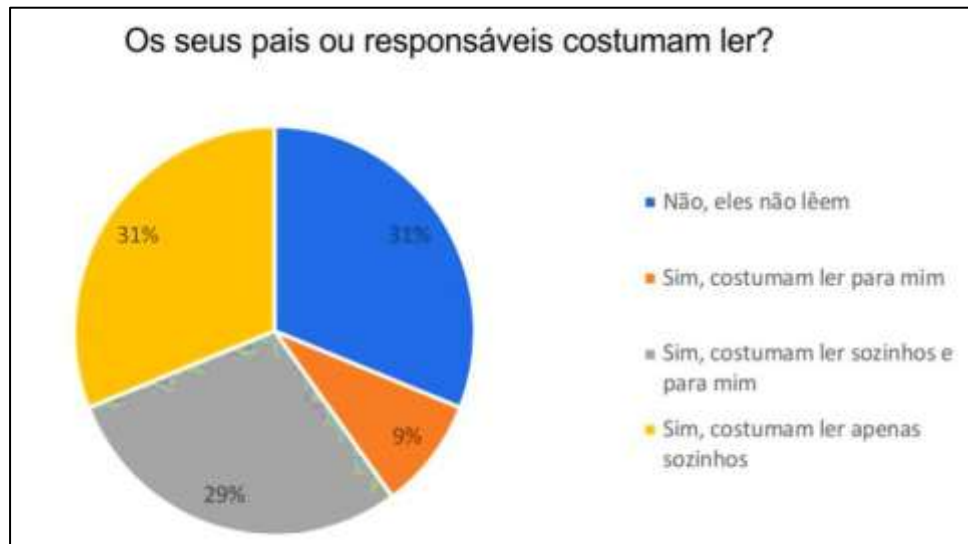
Na pergunta de número quatro, os alunos deveriam responder se os pais ou responsáveis têm o costume de ler.

Gráfico 7 - Respostas dos alunos dos 1º anos.



Fonte: Elaborado pela autora²⁹.

²⁹ **Gráfico 7** - Autora.

Gráfico 8 - Respostas dos alunos dos 5º anos.

Fonte: Elaborado pela autora³⁰.

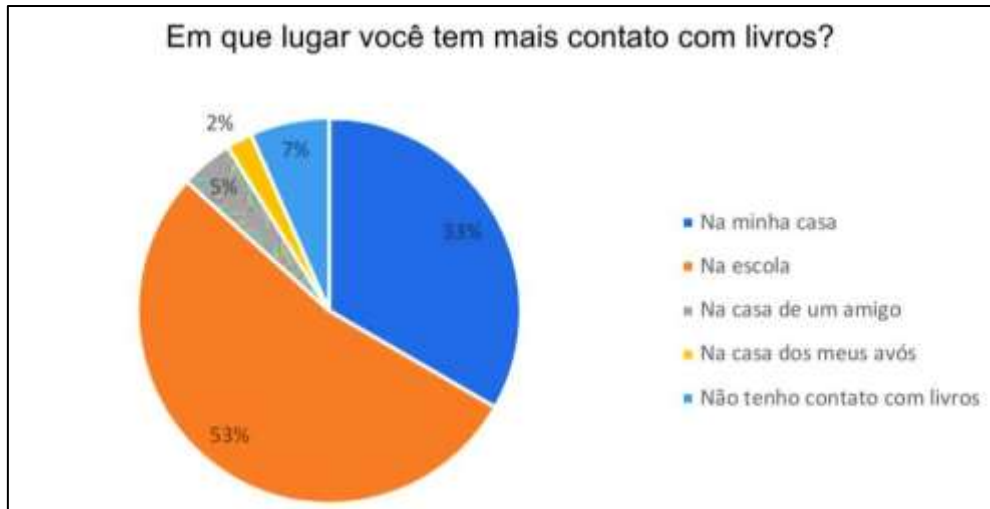
O gráfico 7 aponta que 60% dos alunos dos 1º anos afirmaram que os responsáveis leem para eles, 15% responderam que os pais não leem, 18% responderam que os responsáveis têm o costume de ler sozinhos e para eles e 7% afirmam que eles leem apenas sozinhos.

Nas turmas de 5º ano houve um empate, 31% dos alunos responderam que os responsáveis não leem e 31%, que os responsáveis costumam ler apenas sozinhos, 29% afirmam que os responsáveis costumam ler sozinhos e para eles e 9% disseram que costumam ler para eles.

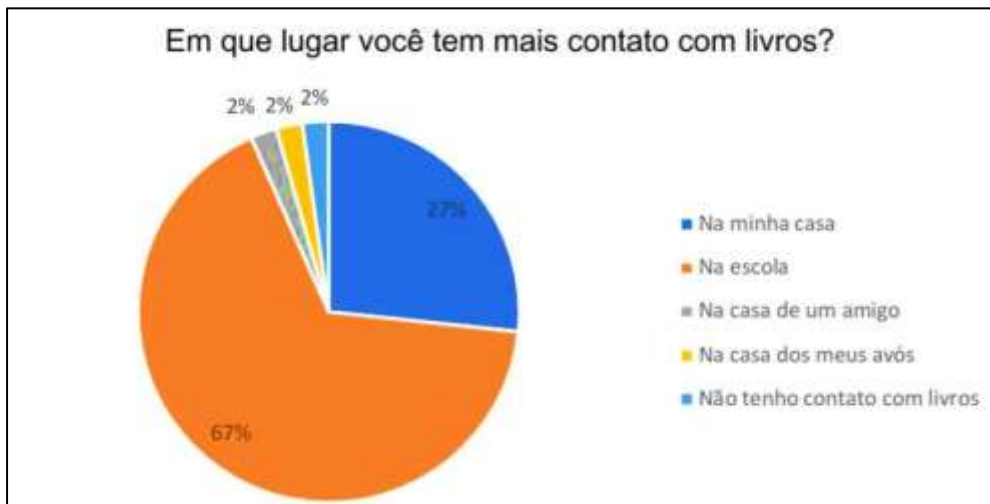
Essa pergunta tem como finalidade analisar quais alunos têm a influência de leitores em casa. Os dados apontam que os pais têm sim motivadores à leitura em casa; quanto à porcentagem de responsáveis que não leem é necessário considerar a possibilidade de analfabetismo e outros distratores relevantes, fatores que influenciam de forma considerável os resultados.

Na quinta e última pergunta, foi questionado aos alunos em que local eles têm mais contato com livros.

³⁰ **Gráfico 8** - Autora.

Gráfico 9 - Respostas dos alunos dos 1º anos.

Fonte: Elaborado pela autora³¹.

Gráfico 10 - Respostas dos alunos dos 5º anos.

Fonte: Elaborado pela autora³².

Dos alunos dos 1º anos, 53% afirmaram ter mais contato com livros na escola, 33% disseram ser em casa, 7% responderam que não tem contato com livros, 5% afirmam ser na casa de um amigo e 2%, ser na casa dos avós.

Nas turmas de 5º ano, 67% dos alunos afirmam que tem mais contato com livros na escola, 27% responderam ser em casa, as opções “na casa de um amigo”, “na casa dos meus avós” e “não tenho contato com livros” somaram 2% cada.

³¹ **Gráfico 9** - Autora.

³² **Gráfico 10** - Autora.

O objetivo da última pergunta é analisar onde o contato com livros é maior, a fim de descobrir qual a maior influência para leitura da criança. Os dados mostram que mais de 50% dos alunos, tanto dos 1° quanto dos 5° anos, têm maior contato com livros na escola, o que comprova que as instituições de ensino têm se esforçado para que seus alunos criem apreço pela leitura.

4.2 DADOS COLETADOS COM PROFESSORAS EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO GOTARDO

A pesquisa com professoras partiu do pensamento de que para formar leitores é necessário ser leitor. Ao todo quatro professoras responderam as perguntas, sendo duas professoras de 1° ano e duas professoras de 5° ano do ensino fundamental.

P1- Como você se tornou leitora?

As professoras dos 1° ano afirmaram gostar muito de livros desde a infância, e na faculdade o interesse passou a ser maior. Enquanto as professoras dos 5° afirmaram que o interesse pela leitura surgiu na faculdade, a partir de trabalhos que exigiam leitura de diversos livros.

P2- De que maneira você trabalha a simbologia dos livros em suas aulas?

Nos primeiros anos a simbologia é trabalhada de forma que as crianças tenham um contato direto com os livros, levando-os para casa e deixando que elas os manuseiem em sala.

Nos quintos anos o processo ocorre de maneira prazerosa, possibilitando que as crianças conheçam lugares diferentes a cada nova história lida; por meio de recursos como dramatização e reconto, enfatizando a leitura como um hábito agradável e não apenas de cunho obrigatório.

P3- Como você trabalha a literatura em suas aulas, de forma a despertar o interesse pela leitura em seus alunos?

As professoras de 1º ano acreditam que através do contato com livros a criança passa a ter mais interesse, por isso em suas práticas os alunos são sempre incentivados a manusear os livros e recontar as histórias.

No 5º ano o processo ocorre de forma semelhante, sempre priorizando o contato com os livros, apresentando obras adequadas para a faixa etária e levando-os a compreender a necessidade da leitura na vida das pessoas. Um exemplo de recurso utilizado é o cantinho da leitura, ambiente em que a criança tem livre arbítrio para escolher um livro e desfrutar da leitura de forma autônoma, sem ser pressionada ou julgada.

P4- Quais gêneros textuais você mais utiliza em suas aulas?

Nos primeiros anos a literatura infantil é trabalhada com maior frequência por meio de poemas. Nos 5º anos todos os gêneros textuais são trabalhados, porém os mais explorados são história em quadrinhos e textos de cunho informativo.

P5- Quais atividades são realizadas após a leitura?

As atividades mais realizadas pelas professoras dos 1º anos são o reconto, a dramatização e a interpretação. Nos 5º anos a atividade realizada depende do objetivo da aula, podendo ser interpretação oral ou escrita, produção textual etc.

P6- Você participou do Festival Literário de São Gotardo (Flisangô)? Se sim, qual foi a maior contribuição do festival para você?

Todas as professoras participaram do Flisangô e destacaram a contribuição do evento para a cultura do município, valorizando a importância da leitura para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo.

P7- Você desenvolve projetos voltados para a leitura? Que tipo de recursos são utilizados para desenvolver esses projetos?

O projeto Mala Viajante é desenvolvido em todas as turmas, nele a criança leva a mala com um livro para casa, realiza a leitura juntamente com a família e

responde a ficha literária. Ao longo do ano outros projetos também poderão ser implementados.

P8- Quais autores que quando trabalhados em sala você percebe que despertam maior interesse nos alunos?

Maurício de Sousa foi mencionado em todas as respostas, Monteiro Lobato e autores de contos de fadas também obtiveram destaque, Ana Maria Machado foi mencionada nas respostas dos 1º anos e as Fábulas de Esopo nos 5º anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas bibliográficas realizadas e dos resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, foi possível confirmar como a família e a escola são agentes influenciadores de extrema importância no processo de formação de leitores.

A família, no seu papel cultural, passa adiante o gosto pela literatura em suas formas mais distintas, através da contação de causos, rodas de conversas e histórias para dormir; muitas vezes mesmo sem ter um livro em casa a criança passa a conhecer o mundo da literatura.

Na escola o contato com os livros passa a ser mais direto, é neste ambiente que a maioria das crianças pode manusear livros com maior frequência; é necessário dar ênfase no papel importante dos professores neste momento, visto que “um professor deve se constituir num leitor para obter a devida autoridade por parte dos seus alunos”³³ e a partir dos números obtidos nas análises é perceptível a importância de um professor leitor na vida dos alunos.

De acordo com Ezequiel Theodoro, “a formação do leitor não é um produto do acaso, o potencial que os seres humanos possuem para ler o mundo e a palavra só vai se desenvolver caso as condições da leitura se fizerem presentes”³⁴. Uma escola que é propícia à leitura, onde a biblioteca é um ambiente convidativo e não proibido, tem o poder de formar leitores e dar a eles oportunidades de conectarem-se com a literatura.

³³ SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 68.

³⁴ Ibidem; p. 120.

É importante que os pais ou responsáveis estejam cientes e participem sempre que possível dos projetos desenvolvidos pela escola; embora a realidade de muitos não permita que o contato da criança com os livros aconteça em casa, mas o incentivo à leitura partindo dos familiares aliado aos projetos desenvolvidos pelas instituições escolares é capaz de formar leitores reais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- AZEVEDO, Rodrigo. **A história da educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização**. In: Gazeta do Povo, 11 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 19 maio. 2022.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/see/sp/arquivos/pdf/constituicao.pdf&ved=2ahUKEwj-0--7n-_3AhX8spUCHW6xCUIQFnoECAQQAQ&authuser=2&usg=AOvVaw3bYDzos9zLdyPokv3SvfgT. Acesso em: 1 de maio. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 de maio. 2022.
- CHICOSKI, Regina. **Literatura infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2010.
- DIANA, Daniela. O que é cultura? **Toda Matéria**, [201-]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>. Acesso em 20 jun. 2022.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- LAJOLO, Marisa; e ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/33861303/Marisa_lajolo_regina_zilberman_literatura_infantil_brasileirahistoria_e_historiasdocrev. Acesso em: 1 maio. 2022.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021.
- OLIVEIRA, Aline Carrijo de. **Língua Portuguesa: Minidicionário**. 1 Ed. Blumenau: Vale das Letras, 2011.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

SOUSA, Aline Machado de; FRANCISCO, Odair Benedito. **Contaçon de histórias: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem.** Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE: Presidente Prudente, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>. Acesso em: 15 jun. 2022.

WESTIN, Ricardo. **Para lei escolar do Império, meninas tinham menos capacidade intelectual que meninos.** In: Senado Federal, 1 mar. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>. Acesso em 19 maio. 2022.

WORNICOV, Ruth et al. **Criança, leitura, livro.** São Paulo: Nobel, 1986.